

## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DO 6º ANO EM MATEMÁTICA

Marines de Souza Schmitt 1 <sup>1</sup>  
Oswaldo dos Santos Barros 2 <sup>2</sup>

### Resumo:

O presente artigo tem como objetivo mostrar alguns dos diversos problemas enfrentados pelos alunos que passam do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, sobretudo os alunos das zonas rurais. Devido as maiores dificuldades dos alunos estarem relacionadas à disciplina de matemática há certa ênfase à causa desse déficit na educação. O artigo também discorre sobre a atuação do professor como transformador desse quadro, deixando evidente que na realidade existem vários fatores negativos que impedem que seu trabalho tenha o êxito esperado. Esse trabalho também mostra que para que se tenha uma boa educação, com ambiente físico de qualidade, alunos ativos e professores dispostos e reconhecidos é preciso à participação de toda a sociedade.

*Palavras-Chave:* Relação Professor e Aluno. Zona rural. Problemas de Matemática.

### APRESENTAÇÃO

Existem vários bloqueios que influenciam para que o aluno não tenha um bom desenvolvimento cognitivo a partir do 6º ano, nessa fase é comum os alunos terem uma queda no interesse pelos estudos o que causa grandes problemas que refletem durante toda sua vivencia escolar. Este trabalho mostra muitos desses problemas que podem ser minimizado em grande parte, dependendo do interesse e ação de agentes que agem diretamente e indiretamente para haver a construção do conhecimento.

A educação matemática é sem duvida uma das disciplinas mais importantes para os alunos. No mundo tecnológico em que vivemos saber matemática é fundamental, no entanto os alunos temem essa disciplina, desconhecem sua utilidade e tem muita dificuldade em aprendê-la e aceita-la. Este artigo também relata algumas possíveis causas deste desinteresse e baixo rendimento nesta disciplina, além de outros problemas que são frequentes em todas as demais matérias escolares, principalmente para alunos que moram na zona rural e se deslocam para as escolas da zona urbana, mudando totalmente sua rotina.

Saber a realidade que passa a educação em alguns municípios e a gravidade que vem se repetindo de geração em geração é o primeiro passo para que se tome uma atitude de mudança, mudança esta que não depende apenas do professor ou do próprio aluno, mas sim de toda a população que compões o país e principalmente dos órgãos responsáveis pelas verbas que proporcionam, formação profissional dos educadores e ambiente adequado para o ensino.

<sup>1</sup> Autor 1 – Profa. Da Educação do Campo da SEMED de ANAPU/Pa – [maryevangelista1903@hotmail.com](mailto:maryevangelista1903@hotmail.com)

<sup>2</sup> Autor 2 – Prof. Dr. Da UFPA/Abaetetuba – [o.barros@yahoo.com.br](mailto:o.barros@yahoo.com.br)

## A TRANSIÇÃO DO ALUNO DO 5º PARA O 6º ANO O deslocamento da zona rural para zona urbana

A transição do 5º ano (ensino fundamental I) para o 6º ano (ensino fundamental II) acarreta grandes transformações na vivência escolar dos alunos, nessa fase segundo Shunk (2008) acontece uma ruptura na vida escolar dos alunos e com isso uma possível queda na motivação. Quando se trata de estudantes que se deslocam da zona rural para a zona urbana existem ainda mais fatores prejudiciais à educação dessa demanda de educandos.

Pesquisadores como Ratelle (2004) demonstram que as transformações escolares estão geralmente ligadas a efeitos negativos, como notas mais baixas, perda de interesse e da motivação intrínseca, sentimentos de competência diminuídos, baixa autoestima, aumento de estresse e solidão, maior percepção das dificuldades escolares e de pressão, acarretando menos esforço, por parte dos alunos o que se reflete em nota final mais baixa.

Durante o ensino fundamental menor em que o aluno da zona rural estuda em sua comunidade, o mesmo possui uma relação afetiva com seu professor e seus colegas de turma, que são os mesmos do primeiro ao quinto ano, com exceção de alguns casos. Além disso, fora do ambiente escolar todos se conhecem e brincam juntos nas ruas e mantem uma relação familiar.

Quando não há ensino fundamental maior nas comunidades, é necessário que os alunos se desloquem para o município encontrando uma realidade totalmente diferente da que estão acostumados, o que provoca desmotivação e baixo rendimento cognitivo por parte desses estudantes.

Estudos como de Benner (2011) mostram que no aspecto social, essa transição inclui uma mudança de contexto previsível e familiar para um contexto não previsível e não familiar. Na nova fase, a criança sentirá insegurança, um sentimento que pode minar seus recursos psicológicos num momento difícil.

São vários os fatores que prejudicam o desenvolvimento escolar dos alunos que se deslocam da zona rural para a cidade, tais como:

- A convivência com colegas de classe diferentes tanto socialmente como culturalmente e economicamente;
- O aumento da quantidade de professores que na maioria das vezes não dão a atenção que o professor anterior lhes dava;
- O preconceito por parte dos alunos que moram na cidade, que além de jogarem piadinhas, fazem distinção no momento de formar equipes para realização de trabalhos;
- Além disso, muitos estudantes trabalham na lavoura ou em casa no caso das meninas, para ajudarem seus pais, por conta disso chegam na escola cansados e sem vontade de estudar, com a mente exausta e cheios de preocupações;
- Também há o percurso feito até a escola que pode ser de ônibus ou de barco, no caso do ônibus em tempos de inverno é muito ruim, pois fica muita lama na estrada demorando ainda mais para chegar ao destino.

Esses são aspectos que prejudicam a aprendizagem de forma geral, mas com relação ao ensino da matemática que fatores além desses são bloqueios de aprendizagem?

Vejamos alguns:

- Ao passar para o 6º ano, na grande maioria das vezes os alunos não sabem as quatro operações básicas: multiplicação, divisão, soma e subtração, impedindo a compreensão de outros conceitos que tem como base essas operações;
- Além disso, há uma mudança nos conceitos, o aluno começa a estudar jogo de sinal, frações, dízimas periódica e outros assuntos que para eles é indiferente e difícil de entender;
- Outro motivo pelos quais os alunos apresentam dificuldades com relação ao ensino da matemática é a ideia que eles já trazem desde as séries iniciais: matemática é uma disciplina chata, difícil e sem muita utilidade. Infelizmente isso é comum de se ouvir por parte dos alunos e não é fácil convencê-los do contrário, pois como eles não tiveram uma base como deveriam é difícil avançar com o conteúdo de forma que todos entendam o que muitas vezes deixam a disciplina chata para os mesmos.

Devido esses e outros motivos a maioria dos alunos que fazem esse percurso de sua comunidade à zona urbana não tem interesse em estudar, vindo para escola apenas por esforço dos pais, porém sem ter objetivos relacionados ao estudo, e passam por essa transição do 5º para o 6º ano de uma maneira péssima, o que causa uma ruptura de interesse, motivação e sonhos.,

### **O professor atuando como transformador desse quadro**

A literatura tem apontado o ambiente de sala de aula, mas especificamente as práticas educacionais dos professores como um fator bastante influente na mudança educacional.

A responsabilidade de um professor é muito grande, principalmente quando se trata de alunos de 6º ano, pois são estudantes que estão passando por muitas transformações, tanto relacionado a vivência escolar como também a idade, nessa fase os alunos ficam ansiosos, possuem amigos que muitas vezes prejudicam a aprendizagem e nesse momento é hora de haver mudanças que são difíceis de serem aceitas pela maioria dos estudantes.

O professor de matemática tem um papel importantíssimo a executar: fazer com que esses alunos não percam interesse pela disciplina, o educador deve falar e demonstrar a importância e utilidade da matemática no dia a dia dos alunos, planejar aulas dinâmicas e interessantes que agucem a curiosidade dos discentes, trazendo os conceitos à realidade de todos.

O educador deve demonstrar interesse pelos alunos, tentando perceber as dificuldades dos mesmos e estar disposto a ajudá-los sem distinção.

É evidente que ao realizar seu papel o professor está colaborando muito para educação de muitos estudantes, entretanto há muito mais a ser feito, existem inúmeros problemas que dificultam a atuação do professor, como por exemplo, o grande número de turmas, o número elevado de alunos em uma mesma sala, o clima desfavorável principalmente no período da tarde, a realidade de muitos alunos que os impedem de ter uma boa aprendizagem, sobretudo os que moram na zona rural. Além de haver muitos alunos sem o conhecimento prévio necessário o que deixa duas opções ao professor: ou ele passa o conteúdo de séries anteriores

ou avança nos conteúdos propostos deixando muitos estudantes “voando”. Esses e outros aspectos deixam claro que o professor por si só não é capaz de fazer total mudança, mas sim é necessária a colaboração de outros órgãos responsáveis por infraestruturas e verbas para formação dos educadores e construção de ambientes favoráveis, além de transportes adequados ou mesmo construção de escolas em comunidades afastadas, se a educação é para todos, todos tem esse direito igualmente e infelizmente há uma deficiência muito grande com relação á isso.

Reconhecer o valor da educação e investir na mesma significa a evolução de um país, evolução essa que não depende apenas de índices teóricos e sim de pratica e colaboração de todos.

### BIBLIOGRAFIA

MELIN, Lucimara. **A transição para o ensino fundamental II: Motivação para matemática em relação com o contexto social percebido**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

SHUNK. Implicações educacionais. 2008. In: LUCIMARA MELIN. **A transição para o ensino fundamental II: Motivação para matemática em relação com o contexto social percebido**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

RATELLE. Implicações educacionais. 2004. In: LUCIMARA MELIN. **A transição para o ensino fundamental II: Motivação para matemática em relação com o contexto social percebido**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

BENNER. Implicações educacionais. 2011. In: LUCIMARA MELIN. **A transição para o ensino fundamental II: Motivação para matemática em relação com o contexto social percebido**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.